Contribuições à proposta da ARSESP para Metodologia da Revisão Tarifária das Concessionárias de Distribuição de Gás Canalizado do Estado de São Paulo

Ref. Consulta Pública de Distribuição de Gás Canalizado nº 03/2014.

São Paulo,
Novembro de 2014

NOVIX

Objetivo

- Apresentar contribuições sobre partes da metodologia proposta que representam um maior risco regulatório sobre o equilíbrio econômico financeiro da concessão.

- Sugerir para a ARSESP realizar estudos mais profundos que permitam entender o fundamento das decisões.

BRRL – Mudança de Metodologia

- Baseada na ideia de Maturidade das empresas, ARSESP propõe Mudança de Metodologia para teoricamente aplicar estritamente o contrato de concessão.

- Problemas:
  - Nos fundamentos para assumir maturidade
  - Propõe deixar de remunerar ativos necessários para a prestação do serviço, o que vai contra do Contrato de Concessão.

BRRL - Maturidade

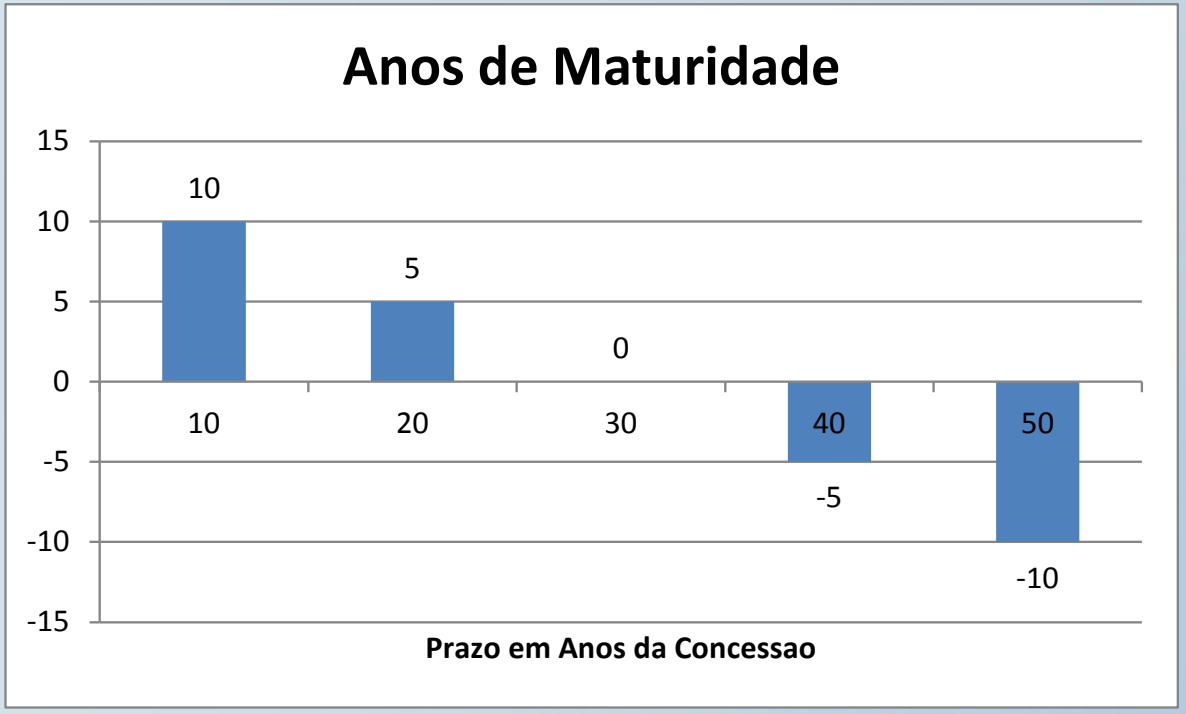
- A ARSESP define a Maturidade base de três variáveis:

  1. Percentagem do prazo de concessão transcorrido
  2. Evolução do mercado
  3. Evolução do ativo

Na metodologia proposta para esta revisão, transcorrido já cerca de 50% do prazo de concessão, a ARSESP considera que as concessões alcançaram maturidade suficiente para aplicação estrita do contrato de concessão em razão da evolução dos mercados e da própria base de ativos. Conforme o contrato de concessão, o regulador

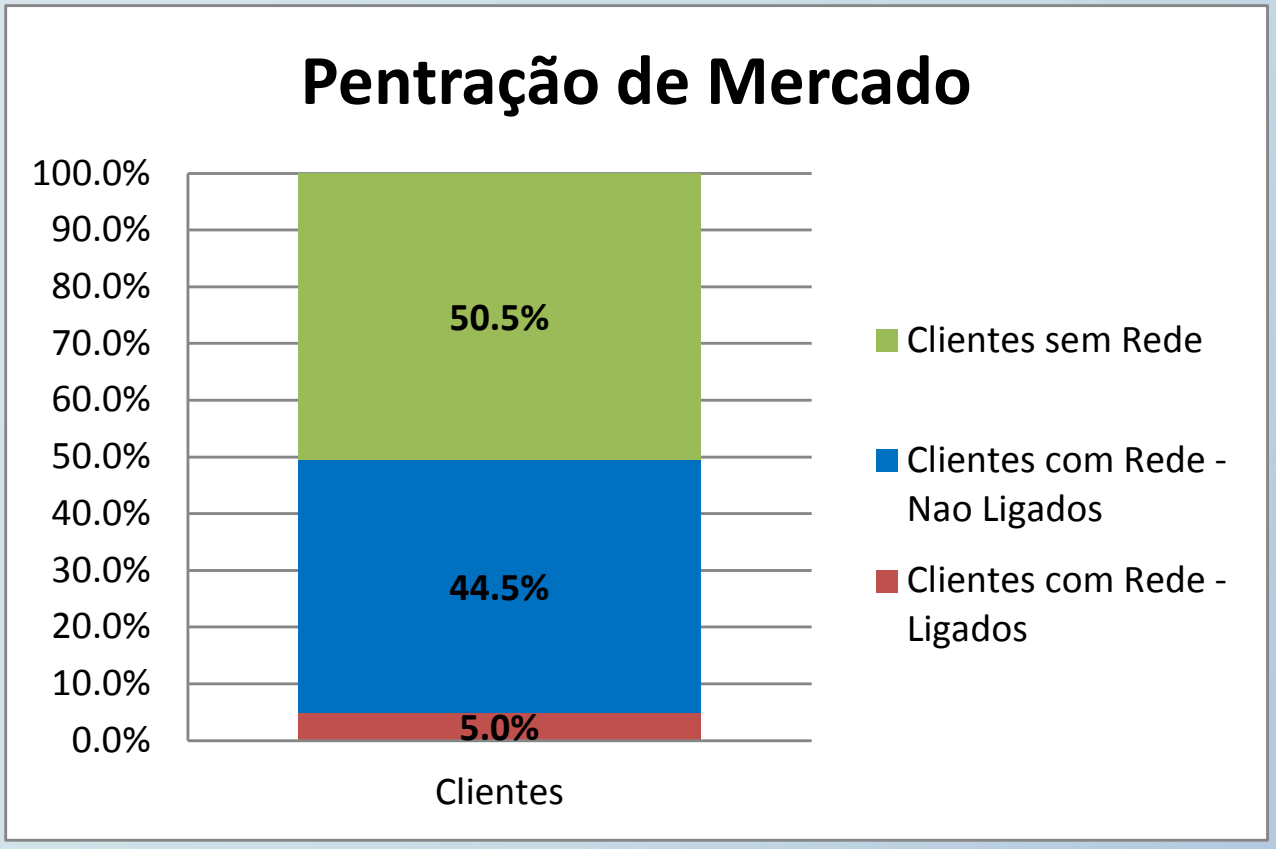
BRRL - Maturidade

- **Prazo de Concessão**: Se 50% do prazo de concessão representa maturidade, então:
  - Se a concessão fosse estendida por 20 anos, faltariam 10 anos para maturidade.
  - Se a concessão fosse de 10 anos, as concessões já seriam maduras há 10 anos.
  - Pode depender do prazo da concessão a Maturidade?



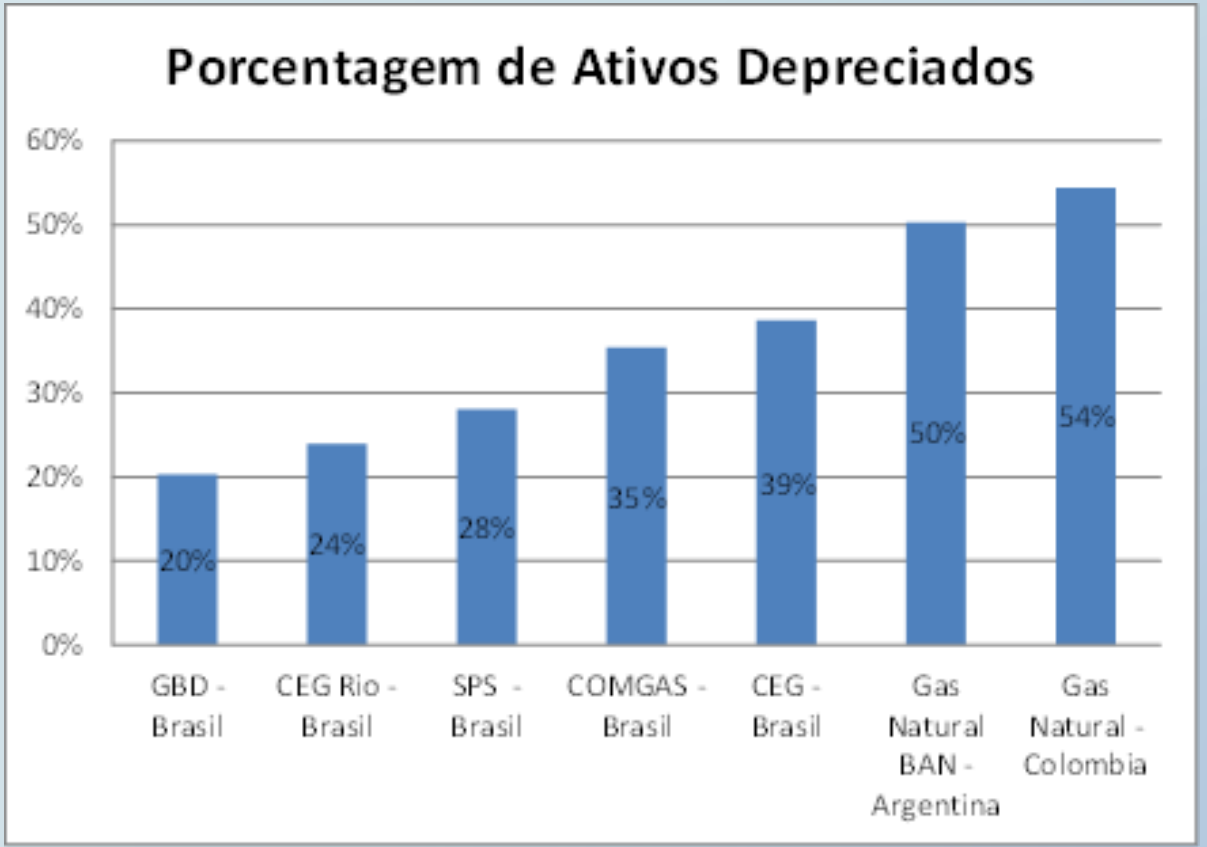
BRRL - Maturidade

- **Mercado**: frente ao total de habitações da área de concessão, penetração no mercado é de só 5%, mesmo com 50% delas com acesso á Rede.



BRRL - Maturidade

- **Ativos**: Comparando com outras distribuidoras de Gás Natural do Brasil ou de países com mercados de gás mais desenvolvidos, pomos ver a diferença entre as empresas mais novas (GBD ou SPS) e as demais.



BRRL - Cumprimento do Contrato de Concessão

- Problema fundamental da Proposta para cálculo da BRRL:
  - Assumir o BRRL ao Inicio da Concessão para SPS e GBD igual a zero é não respeitar o mandato do contrato de concessão de remunerar os ativos relacionados com a prestação do serviço.

Quinta Subcláusula – A CSPE aprovará R_0 após avaliar a receita requerida para cobrir os custos permitidos à CONCESSIONÁRIA, no ciclo, e levando em conta os seguintes fatores:

I. estabelecimento de tarifas apropriadas e estáveis para os usuários; e

II. a oportunidade para a CONCESSIONÁRIA obter uma remuneração apropriada para os seus ativos.

Oitava Subcláusula - A CSPE revisará a base de ativos apresentada pela CONCESSIONÁRIA para garantir que somente sejam incluídos ativos relacionados com a prestação do serviço, e que a depreciação tenha sido calculada adequadamente.

BRRL - Cumprimento do Contrato de Concessão

Fundamentos para reconhecer a BRRL ao Inicio da Concessão:

- O valor pago pela concessão foi um investimento que surgiu a partir de uma exigência do poder concedente.
- Este valor foi sempre reconhecido pela ARSESP, de forma explicita na COMGAS e de forma indireta na GBD e na SPS, como também é reconhecido pelo regulador no estado do Rio de Janeiro.
- Esta alteração que propõe a ARSESP introduz um risco adicional num negocio que precisa de regras claras para conseguir financiamento dos investimentos de longo prazo característicos do setor.

Em consequência, sugerimos a continuidade da metodologia de determinação da Base de Remuneração utilizada nos ciclos anteriores.

Cumprimento de Metas Físicas de Investimentos

- Conceitualmente é justo e acertado o enfoque. Porém, tem sido aplicado com problemas metodológicos que afeitam o equilíbrio econômico financeiro da concessão, e propomos corrigir.

1. Apuração do diferencial de margem de distribuição de forma Global e não projeto por projeto expurgando alguns arbitrariamente.

   O critério de fazer projeto por projeto não está explicitado no marco regulatório, porem foi aplicado no ciclo passado gerando um impacto negativo de quase R$ 30 Milhões na GNF SPS.

Subsistema	P0 Calculado 2005 (R$/m3)	P0 Aprovado 2C 2005 (R$/m3)	Diferenca P0 (R$/m3)	VPL Volumes Realizados (mil m3)	VPL Reducao Receita Parcial (R$ mil) ARSESP	VPL Reducao Receita Integral (R$ mil) Solicitado
Laranjal Paulista	0.2899	0.2986	-0.00870	3,068,599	(26,697)	(26,697)
Sorocaba	0.3017	0.2986	0.00310	3,068,599	-	9,513
Aracariguama	0.2985	0.2986	-0.00010	3,068,599	(307)	(307)
Ipero	0.2987	0.2986	0.00010	3,068,599	-	307
Avare	0.2993	0.2986	0.00070	3,068,599	-	2,148
Cesario Lange	0.2979	0.2986	-0.00070	3,068,599	(2,148)	(2,148)
Botucatu	0.2929	0.2986	-0.00570	3,068,599	(17,491)	(17,491)
Itapetininga	0.3043	0.2986	0.00570	3,068,599	-	17,491
				Total	**(46,643)**	**(17,184)**

Cumprimento de Metas Físicas de Investimentos

2. Mecanismo de atualização dos desvios acrescenta a penalidade:

- Desvios no Termo de Ajuste K, utiliza Taxa Básica do Banco Central

Décima Oitava Subcláusula – O Termo de Ajuste (K_t) para o período t será expresso em reais por m^3 e será calculado da seguinte forma:

$$K_t = [(MM_{t-1} - MO_{t-1})(1 + r_{t-1}) V_{t-1}] / V_t$$

Onde:

MM_{t-1}: Margem Máxima (MM), no ano t – 1, expressa em reais por m^3;

MO_{t-1}: Margem Obtida, no ano t – 1, expressa em reais por m^3;

r_{t-1}: taxa de juros média anual, no ano t – 1;

V_t : volume anual previsto para o ano t, expresso em m^3; e

V_{t-1} : volume anual distribuído, no ano t –1, expresso em m^3.

Décima Nona Subcláusula – A taxa de juros será indicada pela CSPE, dentre as taxas básicas de juros fixadas pelo Banco Central. Na hipótese de deixar de ser fixada uma taxa básica pelo Banco Central, a CSPE estabelecerá uma taxa alternativa.

- Desvios por Custo de Gás, utiliza Taxa Básica do Banco Central

Décima Primeira Subcláusula - Em ocorrendo variações no preço do Gás (Pg) ou do Transporte (Pt), no período compreendido entre a "Data de Referência Anterior" e a da ocorrência do reajuste subseqüente, os valores correspondentes às diferenças, a maior ou a menor, obtidos e que tenham sido aprovados pela CSPE, serão contabilizados em separado e atualizados através de uma das taxas básicas de juros fixadas pelo Banco Central, a ser eleita pela CSPE, considerando, no reajuste, os valores apurados.

- Desvio por Investimentos, utiliza a WACC e o IGPM

iii. Calcula-se o excedente das receitas obtidas em razão dos investimentos considerados no ciclo anterior, mas não realizados.

iv. Atualiza-se o valor até o momento de início do Quarto Ciclo utilizando a taxa de custo de capital adotada para o cálculo do P_0 no Terceiro Ciclo, sendo o montante total ajustado pelo IGPM ao início do Quarto Ciclo.

Cumprimento de Metas Físicas de Investimentos

- Substituição de Investimentos semelhantes
  - Por diversos motivos, econômicos ou técnicos, um Plano de Investimentos elaborado no momento da Revisão Tarifaria pode resultar em obsoleto ou desatualizado ao momento da execução do projeto
  - Seria mais justo permitir à distribuidora evitar a penalização, trocando este investimento original, por outro semelhante, desde que garanta a neutralidade econômica para os usuários finais.
- Sugerimos á ARSESP fazer mais explicita na Metodologia os passos de cálculo para obter o ajuste por não cumprimento de investimentos, incluindo os critérios sugeridos.

Capital de Giro

- ARSESP Propõe mudar a metodologia:
  - Ciclo Passado: parâmetro standard associado ao volume de venda de cada empresa.
  - Proposta atual: valor baseado na realidade da empresa.
- Problemas
  - Risco importante em empresas com mercados pequenos e muito concentrados como o da GNFSPS, onde as condições de pagamento ou recebimento de alguns poucos clientes podem representar importantes variações no Capital do Giro.
  - Inconsistência de critérios por parte da ARSESP: do ponto de vista da gestão do negocio, o nível do Capital de Giro investido depende duma decisão financeira gerenciável semelhante em natureza com a decisão de alavancagem. Neste sentido, a ARSESP não reconheceu o alavancagem real no Custo do Capital aprovado, se não que utilizou uma valor externo. Esta variedade de critérios resulta perigosa para a previsão do negocio.
- Sugerimos determinar o Capital de Giro para as empresas distribuidoras com base num benchmarking de empresas do setor.

Perdas

- A proposta é pouco precisa na hora de definir a metodologia de cálculo e as fontes de dados a utilizar, por isso sugerimos maior especificidade nos seguintes pontos:
  - A determinação do Percentual de Perdas a ser Aprovado
  - A projeção do Custo do Gás e seu impacto no cálculo das perdas
- Adicionalmente, existe um Risco pelo Custo de Gás que poderia ser evitado:
  - Atualmente o custo de perdas esta por dentro do P0, porém a variação deste custo tem fortes diferenças com o que acontece com a atualização do P0.
  - Como referencia: **Variação do Custo Médio do Gás** de SPS de 2009/2010 ate 2013/2014 foi de **61%**, entanto que o **IGPM** variou um **20%**.
- Propomos à ARSESP que o Reconhecimento do Custo das Perdas seja realizado a partir de um fator de encargo na tarifa, e não dentro do P0, pudendo ajustar-se pela variação do custo do Gás.

Termo de Ajuste K

- Situações anômalas e negativas com o Termo de Ajuste K:
  - A verificação anual de P0 pode dar diminuição de receita mesmo acertando as projeções aprovadas pelo regulador, desde que a composição da demanda não é constante ao longo dos 5 anos.
  - Caso extremo: Se toda a projeção do Plano de Negócios é cumprida com exceção da categoria com margem media menor a qual cai, a concessionário perde dinheiro por duas vias: menor receita por menor mercado e uma penalidade no termo K por maior margem media.
  - Há uma Sobreposição entre o Fator K e o Castigo por Subexecução dos Investimentos.
- Qual é o objetivo destas diminuições na receita recolhida?
- Solicita-se a ARSESP estabelecer um estudo aprofundado para a revisão dos objetivos do Termo de Ajuste K e duma metodologia apropriada, a fins de gerar melhores incentivos, eliminando os problemas que a atual metodologia envolve.